

LOMBALGIA AGUDA NA EMERGÊNCIA: RECONHECENDO “RED FLAGS” PARA CONDIÇÕES GRAVES

Aarão Lima Brandão¹, João Antônio Lima Ferreira¹, Daniel Martins Carvalho Lima¹, Pedro Bento Rocha de Castro Valente¹, Pâmella Rodrigues de Sousa¹, Francisco Eduardo Lins Cavalcante Filho¹

¹Universidade Federal do Ceará (aaraol5lima@gmail.com)

Introdução: A dor lombar é uma das principais queixas no Pronto-Socorro (PS), geralmente apresentadas por uma causa musculoesquelética inespecífica, que geralmente possui uma melhora em um espaço de tempo mais curto, como 4 a 6 semanas. Entretanto, há uma pequena parcela dos pacientes que demonstram condições espinhais mais graves, como fratura, malignidade, infecção espinal, síndrome da cauda equina e aneurisma de aorta abdominal. Nessa perspectiva, surgem as “Red Flags”, elementos da história e do exame físico que potencializa a suspeita de patologia séria e revelam necessidades urgentes de encaminhamento e investigação complementar. **Objetivo:** Revisar as principais “Red flags” clínicas na avaliação da lombalgia aguda em pacientes na sala de emergência, destacando as situações que exigem investigação e conduta imediata. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura baseada na análise de 2 materiais científicos, publicados nos últimos 15 anos, escolhidos por meio do banco de dados PubMed/MEDLINE e diretrizes de emergência e protocolos clínicos sobre lombalgia e red flags, utilizando os termos de busca “Low back pain”, “Red flags” e “Emergency” com o descritor booleano “AND”. **Resultados:** As lombalgias no PS, em sua maioria são de razões inespecíficas, mas cerca de 0,1% - 1% possuem patologias mais graves. Reforçadas pelas “Red Flags” de história, como a idade avançada (>50 anos) ou idade jovem (<20 anos), o trauma significativo, histórico de câncer, perda de peso inexplicada, dor noturna intensa e sintomas de cauda equina (retenção urinária, incontinência, anestesia em “sela”). Além disso, atentar ao exame físico em busca de febre, dores à percussão, déficit motor importante, alterações de sensibilidade e de tônus muscular. Todavia, a presença de “Red Flags” isolada não garante uma doença grave de fato, mas aumenta a urgência de avaliação cuidadosa e, em uma parte expressiva dos casos, de exames complementares, como radiografia, ressonância e exames laboratoriais, além de consulta especializada. **Considerações Finais:** Desse modo, na lombalgia aguda, o desafio principal do médico na emergência é não perder as causas graves, e que a busca ativa por “Red Flags” com uma boa anamnese e exame físico direcionado são as chaves para isso. Ademais na presença desses sinais o correto é o diálogo com médicos experientes, solicitação de exames apropriados e encaminhamento ao especialista. Por outro lado, na ausência de “Red Flags” a maioria dos pacientes podem ser tratados de forma conservadora, com analgesia adequada, orientações e seguimento ambulatorial, evitando exames desnecessários.

Palavras-Chave: Dor Lombar. Dor Aguda. Tratamento de Emergência.

Área Temática: Sinais e sintomas no departamento de emergência.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

AGENCY FOR CLINICAL INNOVATION. Acute low back pain – Emergency Care Institute. **New South Wales**, 2016.

DOWNIE, A. et al. Red flags to screen for malignancy and fracture in patients with low back pain: systematic review. **BMJ**, 2013;347:f7095.